

TEMAS PARA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CBVZO¹

Mariana da Silva Souza ²
Valéria Giovanna Gomes Vilaça ³
Vitor Lopes Resende ⁴

RESUMO

O ensino médio integrado oferta componentes curriculares de áreas básicas e técnicas e busca, como um de seus objetivos, proporcionar formação integral ao estudante, compreendendo as múltiplas dimensões do ser humano. Além do currículo dos cursos, essa formação integral pode ser promovida por meio de projetos de ensino, de extensão, de pesquisa, de integração de componentes e por ações promovidas pela instituição. Esse trabalho procurou entender as possíveis deficiências identificadas por egressos do IFRR/CBVZO, investigando temáticas das quais sentiram falta no início de sua vida adulta e que poderiam ter sido tratadas no ensino médio, bem como verificar os temas que foram abordados e que possam ser aperfeiçoados. O projeto foi aprovado e desenvolvido dentro do Programa Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica (PIVICT) do *campus* de 2023. A pesquisa foi desenvolvida por meio de aplicação de questionário para uma análise e entendimento das percepções dos egressos. O questionário aplicado por meio eletrônico contou com questões de caracterização do público e opções para escolhas dos temas. A idade dos respondentes está entre 18 e 23 anos, a maior parte é do gênero feminino, tem como renda até um salário-mínimo, fez o Curso Técnico em Serviços Públicos, não participou de projetos durante o ensino médio e está cursando uma graduação. Os temas mais selecionados como importantes na vida adulta, em ordem de quantidade, foram: saúde financeira, saúde emocional, educação política, direitos humanos, legislação trabalhista, educação sexual, educação ambiental, cidadania, direito eleitoral, diversidade, educação fiscal e educação midiática; houve, ainda, menção aos temas ergonomia, como estudar e libras. O resultado da pesquisa poderá ser utilizado pela instituição para embasar projetos a serem desenvolvidos com os estudantes.

Palavras-chave: Educação; Ensino Médio; Formação Integral.

¹ Trabalho apresentado no GP 20 Educação Profissional e Tecnológica do X Congresso Nacional de Educação (CONEDU). O projeto foi aprovado e desenvolvido dentro do Programa Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica (PIVICT) do IFRR/CBVZO em 2023. Trabalho contemplado no edital 20/2024 – Proesp/IFRR com concessão de ajuda de custo para participação em eventos científicos e tecnológicos.

² Mestranda do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), mariana.souza@ifrr.edu.br.

³ Estudante do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), giowvilaca1001@gmail.com.

⁴ Doutor em Comunicação (UFPE). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), vitor.resende@ifrr.edu.br.

INTRODUÇÃO

Talvez seja consensual que o mundo passa, nos últimos anos, por mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas tão aceleradas como em nenhuma outra época. A educação, de igual forma, acaba sendo exigida a se reformar e se adaptar aos tempos e com tanta agilidade, torna-se um desafio para os profissionais de educação a compreensão de quais conteúdos são mais valiosos e interessantes para os estudantes.

A busca por uma escola democrática, principalmente no ensino médio, em que as ideias são trocadas entre professores, trabalhadores da educação e estudantes, é um imperativo que parece se colocar para todos que frequentam o ambiente escolar. Afinal, é desse modo, escutando, dialogando e com sensibilidade para entender as demandas do público adolescente que as instituições de ensino podem se tornar mais amigáveis, interessantes e eficientes aos olhos dos estudantes e da sociedade.

Essa pesquisa se alinha a esse movimento e se coloca como uma ferramenta de trabalho para o entendimento de quais tipos de conteúdo poderiam ser úteis na vida adulta dos estudantes do *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) do Instituto Federal de Roraima (IFRR). O intuito foi pesquisar temas de interesse que possam ter faltado na formação oferecida para os alunos egressos no período de 2018 a 2022, lembrando que um ensino politécnico deve se atentar para a preparação do aluno para o mundo do trabalho, mas, de igual modo, desenvolver e auxiliar na sua construção enquanto cidadão participativo e consciente.

Por meio de métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos, buscou-se compreender as principais temáticas que não foram vistas (ou não com a profundidade esperada) pelos estudantes em seu tempo de ensino médio no CBVZO, gerando análises que poderão subsidiar os servidores do *campus* na aplicação de projetos, eventos e ações de maior interesse para a comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

O caráter dessa pesquisa foi exploratório, visto que não foi possível garantir uma amostragem segura em relação aos egressos do CBVZO. A presente proposta, entretanto, teve o potencial de contribuição para pesquisas futuras.

Para tanto, foram utilizados métodos quantitativos de pesquisa, além da pesquisa bibliográfica. Foi realizada a aplicação de um questionário com perguntas abertas e

fechadas, por meio de formulários *online*, visando compreender o perfil dos estudantes e as suas impressões sobre os conteúdos aos quais tiveram acesso enquanto estudantes do *campus*, bem como o que, na opinião deles, faltou.

Também foi feita a submissão e aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética, visto que a amostra é passível de reconhecimento e pelo objeto de pesquisa ser focado em seres humanos. A pesquisa foi divulgada digitalmente aos egressos do ensino médio integrado do *Campus Boa Vista Zona Oeste* do Instituto Federal de Roraima, que se formaram entre os anos de 2018 e 2022. Após obter os dados dos questionários, os resultados foram extraídos do *Google Forms* para análise e interpretação através de estatística descritiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar a formação de um indivíduo é tarefa que exige uma boa dose de sensibilidade. Muitas vezes a realidade de docentes e discentes é completamente diversa, o que dificulta a proposição de materiais que impactem, de fato, na realidade de quem aprende determinado conteúdo.

“A formação é produto das relações sociais e de produção, e a escola, espaço institucionalizado onde também existe parte dela, é fruto de tais relações” (Moura et. al. 2015, p. 1059). O ideal seria que o currículo do ensino médio já compreendesse conhecimentos e temas transversais que se integrassem aos componentes e atividades, contribuindo para a formação integral do discente. Entretanto, em um país tão diverso e de dimensões continentais, como o Brasil, muito ainda falta para que essa ideia se concretize, dado o desafio de unificar as propostas de ensino médio nas variadas regiões do país.

Sobre isso, Moura (2007, p.20) compreende que:

Esse ensino médio deve ser orientado, tanto em sua vertente dirigida aos adolescentes como ao público da EJA, à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos.

A preocupação em fazer a aproximação do ensino com a realidade social e cultural dos estudantes é debatida não só por estudiosos da área, mas é, igualmente, bandeira levantada por empresas, mídia e formadores de opinião. Na esteira dessas

inquietações, em 2017 foi aprovado o novo ensino médio que incorporava ao ensino básico, orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os itinerários formativos correspondentes às áreas do conhecimento de interesse de cada aluno. Com implementação prevista para 2022, a proposta acabou sendo suspensa em 2023 por conta de críticas e de um início confuso. A própria aprovação, partindo de uma medida provisória, foi muito questionada por especialistas e, inclusive, tendo parecer contrário à sua aplicação elaborado pelo então Procurador Geral da República em 2016, Rodrigo Janot. Houve pouco debate em relação à proposta, sobretudo por quem mais tinha interesse no assunto, a comunidade escolar formada por trabalhadores da educação e estudantes.

Não é só no Brasil que tais debates tomam lugar, pensando o contexto francês como objeto de estudo, Laval (2019, p.16) aponta que:

O discurso mais corrente defende que o conjunto dessas tendências e desses sintomas exige uma “reforma” da escola – termo guarda-chuva e fórmula mágica que em geral faz as vezes de reflexão. Mas “reforma” para construir que tipo de escola e escola para que tipo de sociedade? Hoje, as propostas mais estereotipadas sobre a “reforma” já não são uma etapa no caminho da transformação social, mas um elemento imposto com a única e restrita preocupação administrativa de tapar buraco, ou então como objeto de um estranho culto à “inovação” pela “inovação”, dissociada de qualquer implicação política clara.

A proposição do autor vai no sentido do que aqui defendemos, de que é preciso, sim, estar em constante mudança na escola, mas que há de se pensar, inicialmente, para quem estamos construindo esse ambiente escolar e para que tipo de sociedade estamos formando as pessoas que nele estudarão.

Não é tarefa fácil, por óbvio, materializar um ensino que se pretenda democrático, cidadão e, concomitantemente, conectado ao seu tempo. As características de nossa contemporaneidade são muito fluidas, como aponta Abranches (2017, p.19-20) ao dizer que “o mundo vive conturbada e longa transição” e que “as marcas desses tempos são a velocidade espantosa da mudança e a imprevisibilidade do futuro”. Tudo isso faz crer que o ensino precisa se ligar ao futuro, buscando a compreensão de todas essas (r)evoluções. Esquece-se, contudo, que a estrutura de ensino precisa de tempo e experiências para que possa ser modificada com responsabilidade. Essa dificuldade é percebida por muitos autores da área de educação:

[...] reiteramos que é um imperativo ético-político a constituição da formação humana integral a partir de uma base unitária. Apesar disso, como a realidade concreta se impõe, importa-nos sintetizar as múltiplas dificuldades que enfrenta a materialização dessa concepção educacional”. (Moura et. al, 2015, p. 1077)

Portanto, o que pretendemos com a pesquisa aqui apresentada foi nessa direção de aproximar a realidade concreta dos estudantes com as temáticas de projetos, eventos e atividades do *Campus* Boa Vista Zona Oeste do IFRR. Mais do que isso, cumpre com o que os autores aqui citados apontam como caminho para uma educação que prepare o estudante para o mundo do trabalho e para o exercício de uma plena cidadania. (Milanezi; Santos, 2017)

Ouvir os estudantes que já passaram pela unidade do CBVZO, compreendendo suas críticas de modo construtivo, é fundamental para que se possam construir alternativas dentro do que foi proposto nesse referencial teórico. As temáticas que, na pesquisa, surgiram, podem orientar a equipe do *campus* para uma melhor relação com os alunos, melhorando a qualidade do que é ensinado, mas, não só isso, a percepção da comunidade em relação à Instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos respondentes está entre 18 e 23 anos, 68,8% se identifica com o gênero feminino e 31,2% com o gênero masculino. A maior parte dos respondentes tem como renda a quantia de até um salário mínimo. Os anos de formação estão entre 2018 e 2022, sendo 68,8% do Curso Técnico em Serviços Públicos e 31,2% do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.

Entre os respondentes, 31,2% não participou de nenhum projeto ao longo do curso, mas uma quantidade substancial participou de projetos de extensão (34,4%), pesquisa (17,2%) e ensino (15,6%). A maior parte dos respondentes está cursando uma graduação (67,2%), havendo também uma quantidade que já concluiu o curso superior (6,3%) e fez pós-graduação (1,6%).

O formulário aplicado contava com uma lista de temas, dos quais os respondentes poderiam marcar mais de uma opção e havia, também, a possibilidade de os egressos incluírem temas não listados. Os temas mais selecionados como importantes na vida adulta, em ordem de quantidade, foram: saúde financeira (87,5%), saúde emocional (79,7%), política (62,5%), direitos humanos (60,9%), legislação trabalhista (59,4%), educação sexual (51,6%), educação ambiental (51,6%), cidadania (50%), direito eleitoral

(46,9%), diversidade (42,2%), educação fiscal (40,6%) e educação midiática (31,3%); houve, ainda, menção aos temas ergonomia (1,6%), como estudar (1,6%) e libras (1,6%).

Percebe-se que todos os temas listados foram bastante escolhidos. O tema Saúde Financeira reflete a preocupação dos egressos que podem ter começado a ter uma renda e a ter que gerenciá-la. Essa renda, advinda de atividade profissional, também impacta na preocupação dos estudantes com a Legislação Trabalhista. Um ponto a se destacar é que os egressos do Curso Técnico em Comércio cursaram um componente curricular de Legislação Trabalhista, Tributária e Empresarial e os egressos do Curso Técnico em Serviços Públicos, um componente de Legislação de Pessoal Aplicada ao Setor Público, mas parecem não se recordar.

Esse fato pode ser explicado pela ausência de conexão entre a teoria e a prática durante o ensino médio, já que os estudantes ainda não trabalhavam. Quando o conteúdo é interligado com algo que os estudantes já conhecem, a compreensão se dá de forma mais completa. No entanto, este é um conteúdo importante que pode ser trabalhado no ensino médio, talvez seja necessário um maior destaque e metodologias que possam demonstrar casos reais para que a prática possa ser explorada.

Outro tema que foi muito escolhido foi a Saúde Emocional, um tema bastante atual e muito debatido em diversos meios, não só sobre o impacto em adolescentes, mas em todas as faixas etárias. A atualidade tem imposto a todos muitos estímulos, cobrança e velocidade que faz com que muitas pessoas desenvolvam, entre outros, problemas de ansiedade. Durante a crise de saúde causada pela Pandemia de Covid-19, esse tema foi ainda mais debatido em decorrência de isolamento social, incertezas, preocupação com a contaminação pela doença e com as atividades que necessitaram ser adaptadas ao momento.

Os temas Política, Cidadania e Legislação Eleitoral refletem a preocupação dos jovens com acontecimentos marcantes na história recente do Brasil, como eleições, participação popular e corrupção, esses temas têm sido amplamente debatidos nas redes sociais, o que, de certa forma, popularizou a discussão. No entanto, essa popularização facilitou a disseminação de notícias falsas ou distorcidas, sobre esse fato, tem-se outro tema abordado na pesquisa, a Educação Midiática, que trata de educar as pessoas para terem um olhar mais cuidadoso e usar ferramentas e técnicas que possam reconhecer essas notícias enganosas, desse modo, as notícias podem ser consumidas com mais sabedoria e utilizadas de forma mais correta pelos cidadãos.

A Educação Fiscal se relaciona tanto com a vida financeira individual como com o debate político uma vez que leva em consideração os tributos pagos pela população e como esses recursos são aplicados pelos administradores públicos, as observações sobre Legislação Trabalhista também se aplicam nesse tema, já que foi estudado, mas pode ser melhorado.

O tema Saúde Ambiental mostra a preocupação dos jovens com a forma com que se conduz a utilização de recursos naturais. Reduzir, reutilizar e reciclar pode ter um impacto positivo na saúde ambiental do planeta, mas é importante esclarecer que ações individuais, mesmo sendo louváveis não são suficientes para frear os danos causados pela humanidade. É preciso que as grandes organizações também se comprometam a realizar ações de impacto ambiental positivo, assim, a mudança pode ser significativa.

A Educação Sexual trata de assuntos relacionados ao sexo, gravidez, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, aborto, assédio, violência, anatomia, intimidade e tem como finalidade preparar os jovens para uma vida sexual segura, a informação é essencial para uma vida sexual saudável. Tratar desse tema no ensino médio é importante por muitos adolescentes estarem fazendo descobertas sobre o próprio corpo, iniciando relacionamentos e, talvez, começando a vida sexual, além de ser essencial para identificar comportamentos que possam ser criminosos e causar sérias consequências em suas vidas.

Os temas Direitos Humanos e Diversidade lidam com o ser humano em suas características e ações, entender que há uma diversidade enorme de corpos, pensamentos, gêneros, sexualidade, culturas é interessante para compreender os direitos humanos sendo aplicados sem discriminações ou distinções de qualquer natureza.

Foram, ainda, citados os temas Ergonomia, Como Estudar e Libras, trazendo mais assuntos que podem ser alvo de projetos e discussões durante o ensino médio.

Além dos componentes curriculares já citados, alguns dos temas elencados também foram discutidos em outros componentes, como Fundamentos de Economia, Sociologia e Administração, portanto há que se pensar em estratégias que possam ser mais efetivas no aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o ensino médio é uma fase em que os adolescentes passam por muitas mudanças e preocupações, há expectativas sobre ensino superior,

profissão, relacionamento, e é um grande desafio demonstrar a relevância desses temas para serem estudados durante esse período.

A pesquisa pode demonstrar que os egressos sentiram falta, em sua vida adulta, de alguns temas que foram trabalhados em alguns componentes curriculares, portanto, há a necessidade de chamar atenção para determinados assuntos de forma que o aprendizado aconteça, isso pode ser feito de diversas formas, como projetos independentes de componentes curriculares, atividades interligadas com estudo de casos reais e participação de agentes externos, por exemplo.

Essa pesquisa foi importante para conhecer temas de interesse dos jovens adultos que podem ser tratados no ensino médio. O resultado poderá ser utilizado pela instituição para embasar projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como para atividades integradas ou com temas transversais a serem desenvolvidos com os estudantes.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio. **A era do imprevisto: a grande transição do século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

MILANEZI, Márcia Helena; SANTOS, Akiko. **Ensino integrado na perspectiva da educação para o trabalho e para a vida**. In: ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. (orgs.). *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB, 2017.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549273001.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, dez. 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782015000400013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>.